

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GLEICY KEDMA PEREIRA FALCÃO

JULLY MARY DA SILVA PINTO

KLEYDELI ANA ROSAS MARTINS

RAYANA CAROLINA OLIVEIRA DA SILVA

TATHIANE AGOSTINHO MARQUES DA SILVA

**A PREVALÊNCIA E DIFICULDADES DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PELA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM**

RECIFE

2024

GLEICY KEDMA PEREIRA FALCÃO

JULLY MARY DA SILVA PINTO

KLEYDELI ANA ROSAS MARTINS

RAYANA CAROLINA OLIVEIRA DA SILVA

TATHIANE AGOSTINHO MARQUES DA SILVA

**A PREVALÊNCIA E DIFICULDADES DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PELA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Dayane Apolinaro

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

P944

A prevalência e dificuldades do tratamento da tuberculose na
população em situação de rua pela perspectiva da enfermagem /
Gleicy Kedma Pereira Falcão... [et al.]. - Recife: Edição do Autor,
2024.
9 p.

Orientador(a): Dayane Apolinário.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2024.
Inclui Bibliografia.

1. Tuberculose. 2. Tratamento. 3. Assistência de enfermagem. 4.
Pessoas em situação de rua. I. Pinto, Jully Mary da Silva. II. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra.

CDU: 616-083

GLEICY KEDMA PEREIRA FALCÃO

JULLY MARY DA SILVA PINTO

KLEYDELI ANA ROSAS MARTINS

RAYANA CAROLINA OLIVEIRA DA SILVA

TATHIANE AGOSTINHO MARQUES DA SILVA

**A PREVALÊNCIA E DIFICULDADES DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PELA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus por nos permitir que tivéssemos determinação e força para não desistir durante a trajetória desse sonho, a nossos pais, avôs e cônjuges que sempre estiveram ao nosso lado.

AGRADECIMENTOS

À nossa orientadora Dayane Apolinaro que nos auxiliou na construção das ideias e dedicação do seu tempo durante todo o processo de desenvolvimento desse presente trabalho.

Aos nossos familiares: pais, irmãos, tios, filhos, esposos, avôs por serem alicerce durante todos os anos desse percurso. Pela compreensão de cada momento de ausência enquanto nos dedicávamos a esse trabalho e por terem batalhado diariamente ao nosso lado para que pudéssemos alcançar os nossos objetivos, e nos tornar as pessoas que anelamos ser.

*“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la
como arte, requer uma devoção tão
exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a
obra de qualquer pintor ou escultor; pois o
que é tratar da tela morta ou do frio mármore
comparado ao tratar do corpo vivo, o templo
do espírito de Deus? É uma das artes;
poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”
(Florence Nightingale.)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 Tuberculose.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 Barreiras que interferem na prevenção e tratamento da tuberculose em PSR.....	13
4.2 Medidas para o controle da tuberculose na população em situação de rua.....	14
4.3 A perspectiva da enfermagem no tratamento da tuberculose nos pacientes em situação de rua.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

A PREVALÊNCIA E DIFICULDADES DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PELA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Gleicy Kedma Pereira Falcão ¹

Jully Mary Da Silva Pinto ²

Kleydeli Ana Rosas Martins ³

Rayana Carolina Oliveira Da Silva ⁴

Tathiane Agostinho Marques Da Silva ⁵

Orientador(a): Dayane Apolinaro

Resumo

A Tuberculose é uma doença infectocontagiosa transmitida pelas vias aéreas, com base em dados do ministério da saúde, o mesmo notificou 5 mil óbitos no ano de 2021, no ano de 2022 em torno de 78 mil pessoas foram diagnosticadas com tuberculose. A tuberculose permanece entre as doenças infecciosas que mais matam no mundo, atrás apenas da Covid-19. Esse estudo teve como objetivo analisar e identificar quais aspectos que levam as pessoas que vivem em situação de rua a não aderir ou abandonar o tratamento. A falta de conhecimento da doença e dificuldade de acesso aos direitos de ações e serviços de cuidados à saúde. Os resultados mostraram que as implicações sociais e comportamentais resultantes do abuso de álcool dificultam a busca por ajuda médica e contribuem para a baixa adesão aos tratamentos terapêuticos. O estudo permitiu análises documentais dos últimos cinco anos sobre tal assunto para obter informações de grande relevância. Visto que pessoas em situação de rua são suscetíveis à contaminação devido a vulnerabilidade por diversos motivos recorrentes. Esses resultados destacam a necessidade de ações voltadas à população para que possam compreender a importância de buscar o diagnóstico, a prevenção e o tratamento eficaz da Tuberculose.

Palavras-chave: Tuberculose - Tratamento. Assistência de Enfermagem. Pessoas em Situação de Rua.

1 INTRODUÇÃO

A Tuberculose é uma doença infectocontagiosa transmitida pelas vias aéreas, ocasionada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch.

O número de casos notificados sofreu variações, a cada ano; o número mínimo foi 455 (2017) e o máximo 527 (2016), representando percentuais que variaram de 2,9% a 3,7%, em relação ao total de casos no estado. As notificações sem informação da variável PSR, são mais numerosas que os adoecimentos notificados no grupo, ao longo do período analisado. Observa-se que o percentual de retratamentos esteve sempre acima de 40%, em todo o período analisado (secretaria de saúde RJ, 2021).

Segundo o ministério da saúde foi notificado 5 mil óbitos no ano de 2021, no ano de 2022 em torno de 78 mil pessoas foram diagnosticadas com tuberculose. De acordo com os registros das notificações compulsórias os estados com mais frequência de casos foram Manaus, Belém, Rio Branco, Recife e Rio de Janeiro. Em consideração a isso foi criada uma campanha nacional de combate à tuberculose com o foco na prevenção, diagnóstico e tratamento desta doença.

O objetivo do ministério da saúde é abranger a população que corre mais risco de contrair a doença, como moradores de rua, presidiários, indivíduos com HIV, imigrantes e comunidades indígenas. A primeira atuação de enfermagem no controle para tuberculose é a aplicação da vacina BCG em recém-nascido, através dos pais será feita a investigação se há casos na família, para instituir perfil epidemiológico daquele local.

A estimativa oficial mais recente indica que havia, em fevereiro deste ano, cerca de 161,8 mil famílias vivendo em situação de rua no país. Esse é o número de famílias nessa situação inscritas no Cadastro Único do governo federal e, segundo a própria secretaria Especial do Desenvolvimento Social, vinculada ao Ministério da Cidadania,

¹ Aluna da UNIBRA. Maior titulação concluída. E-mail: gleicykedma10@gmail.com

² Aluna da UNIBRA. Maior titulação concluída. E-mail: Juh.maarysilva@gmail.com

³ Aluna da UNIBRA. Maior titulação concluída. E-mail: kleydeli13@hotmail.com

⁴ Aluna da UNIBRA. Maior titulação concluída. E-mail: Rayanacarolinals@gmail.com

⁵ Aluna da UNIBRA. Maior titulação concluída. E-mail: tathiane.agostinho@gmail.com

não representa o tamanho real da população em situação de rua no país (G1,2023) O Brasil é um dos 22 países com alta endemicidade para tuberculose.

A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de um quarto da população mundial seja portadora do *Mycobacterium tuberculosis* e 5 a 10% dos infectados desenvolvam a tuberculose ao longo da vida (Santos, 2021). Desde o diagnóstico até o tratamento, os profissionais têm o perfil de atuação na atenção primária voltado para gerenciar, organizar e educar o paciente através de um atendimento humanizado e holístico (Coren- ES, 2022).

O interesse em desenvolver esta pesquisa surgiu devido ao cenário da tuberculose no Brasil também foi agravado pela pandemia da Covid-19, que provocou a redução de notificações. O diagnóstico precoce é fundamental para iniciar o tratamento no tempo correto e aumentar as chances de cura, principalmente entre a população que tem maior risco para sintomas graves (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2023). A tuberculose é uma doença transmissível e permanece entre as doenças infecciosas que mais matam no mundo, atrás apenas da Covid-19. A transmissão acontece por via respiratória, pela eliminação de aerossóis produzidos pela tosse, fala ou espirro de uma pessoa com tuberculose ativa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Apesar de ser reconhecida a grande importância que a tuberculose apresenta na população em condição de rua, a atuação dos serviços de saúde no controle da doença enfrenta várias dificuldades. As ações para o controle da tuberculose ainda não abordam com foco na população mais vulnerável, não levando em consideração as particularidades das populações vulneráveis.

Levando em consideração as dificuldades enfrentadas em relação aos cuidados dos pacientes em situação de rua, qual a perspectiva da enfermagem no tratamento da tuberculose para esse tipo de público?

Em pleno séc. 21 a tuberculose é uma das doenças que ainda mata demasiadamente e seu contágio é através de aerossóis, ou seja, onde pequenas gotículas de saliva de pessoa com tuberculose ativa são disseminadas através de espirros, fala e principalmente da tosse, PSR são as mais afetadas devido a sua exposição, higiene precária, falta de conhecimento da doença e dificuldade de

acesso aos direitos de ações e serviços de cuidados à saúde. Devido a tais barreiras citadas, ainda não foram adotadas e pensadas medidas eficazes que venham ser direcionadas e executadas com foco na erradicação da mesma neste público.

Como hipótese, acredita-se que a estratégia de procura ativa de pacientes; organização de serviços móveis para identificação de casos e encaminhamento adequado; implementação do Consultório na Rua para atender plenamente a população que requer ações específicas e fornecer orientações sobre biossegurança nos abrigos.

Sendo assim, este artigo tem o objetivo geral de analisar predisposição dos casos de tuberculose na população em situação de rua. Para isto serão executadas tais metas e objetivos específicos que são: Analisar as barreiras que interferem na prevenção e tratamento da tuberculose em PSR; estudar medidas para o controle da tuberculose na população em situação de rua; A perspectiva da enfermagem no tratamento da tuberculose nos pacientes em situação de rua.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica que no caso é o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. (Bocato,2006.) Buscando artigos científicos utilizando a base de dados do google acadêmico. Para a busca foram utilizados os seguintes termos: Tuberculose – Tratamento, Assistência de Enfermagem, Pessoas em situação de rua. Dessa pesquisa utilizamos dois artigos científicos e sites de notícias: Secretaria de saúde e portal G1, entre outros que, a partir dos quais, compuseram o nosso estudo utilizando os critérios de utilizar artigos dos últimos cinco anos, descartando publicações anteriores a 2019.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Tuberculose

A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa transmitida pelas vias aéreas, ocasionada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch (em homenagem ao Dr. Robert Koch, descobridor da causa da doença). Possui relevância significativa na área de saúde pública global, está diretamente ligada à precariedade financeira, marginalização social e péssimas circunstâncias de existência, além da dificuldade em obter atendimento médico. (Alves, 2020.)

Os sintomas dependem de cada indivíduo, uns são assintomáticos, outros demoram para associar os sintomas com a doença, pois nas maiores dos doentes o primeiro sintoma é tosse seca persistente, depois de quatro semanas essa tosse passa a ser acompanhada com secreções podendo visualizar presença de pus ou sangue na hora do escarro. Além disso o paciente pode apresentar febril no horário da tarde, sudorese noturna, falta de apetite, palidez, emagrecimento acentuado, rouquidão e fraqueza. A transmissão é efeito através do contato com um infectado por gotículas de saliva, quando ele tosse ou espirra. O tabagismo, alcoolismo, má alimentação, higienização precária, são fatores que facilitam a contaminação. (Alves, 2020.)

A tuberculose pode ser diagnosticada por exames de laboratório, por exemplo, a amostra do escarro (catarro), conhecido por baciloscopia. E também por exames complementares como a radiografia do tórax (peito) do paciente. (Fiocruz, 2022.)

O tratamento é realizado em duas fases, onde na primeira fase basicamente são utilizados 4 fármacos: Isoniazida, Rifampicina, Pirazinamida e Etambutol e na segunda fase: Isoniazida e Rifampicina. Em casos de bacilos resistentes o tratamento é diferenciado, devido à uma mutação genética do *Mycobacterium tuberculosis* onde o esquema tradicional não terá efeito então será necessário introduzir outros tipos de medicamentos como por exemplo a Terizidona. (Santos, S. M., da Veiga, G. L., Alves, B. da C. A., de Carvalho, S. . S., Gascón, T. M., & Fonseca, A. L. A., 2023).

Uma doença infecciosa transmissível principalmente entre a população mais vulnerável que, mesmo com medidas de prevenção e tratamento disponíveis, causou número recorde de mortes já registrado no Brasil – 5 mil óbitos em 2021. Diante deste cenário, o Ministério da Saúde lançou a Campanha Nacional de Combate à Tuberculose (Ministério da Saúde, 2023).

Em razão da maior fragilidade social e susceptibilidade a infecções, as pessoas em situação de rua são consideradas como alvo prioritário do Programa Nacional de Controle da Tuberculose.

As pessoas em situação de rua (PSR) são, portanto, mais suscetíveis à infecção devido a deficiências nutricionais, consumo crônico de álcool e outras drogas, falta de sono, falta de segurança, infecção pelo vírus da AIDS e negligência com a saúde. O risco de adoecimento para essas pessoas é 48 a 67 vezes maior do que a população em geral. As implicações sociais e comportamentais resultantes do abuso de álcool dificultam a busca por ajuda médica e contribuem para a baixa adesão aos tratamentos terapêuticos. o PNCT (Programa Nacional de Controle da Tuberculose) é responsável pela implementação das orientações para o controle da tuberculose no Brasil (Ministério da Saúde, 2024).

O Brasil faz parte dos países prioritários para o enfrentamento à doença, elencados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e está entre os 30 países do mundo com maior índice de transmissão da doença. O compromisso do país é zerar, até 2035, o número de famílias afetadas pela tuberculose, que aumenta ainda mais a vulnerabilidade e os gastos com o tratamento da doença. Além de ampliar o acesso ao diagnóstico e ações de prevenção, está prevista a criação do Comitê Interministerial para a eliminação da doença. O Brasil deve participar ainda da 2ª reunião de Alto Nível pelo Fim da TB na ONU (Ministério da Saúde, 2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Barreiras que interferem na prevenção e tratamento da tuberculose em PSR

Pessoas em situação de rua são mais vulneráveis à infecção pela tuberculose. A pesquisa de artigos para elaboração deste trabalho resultou na identificação de aspectos que levam as pessoas que vivem em situação de rua a não aderir ou abandonar o tratamento (Ministério da Saúde, 2023). Entre os principais motivos estão:

- ausência de apoio familiar e de profissionais de saúde;
- situação socioeconômica prejudicada;

- não ter moradia fixa e consequentemente dificuldade de acesso a serviços da atenção básica de saúde;
- uso de drogas sejam lícitas ou ilícitas.

4.2 Medidas para o controle da tuberculose na população em situação de rua

A enfermagem pode adotar medidas que potencializam a adesão ao tratamento da doença realizando uma busca ativa destes pacientes na comunidade; educar os pacientes com relação ao tratamento, informando os riscos da não realização do tratamento e abandono, acolhendo e respeitando sempre a individualidade de cada paciente. (Ministério da saúde, 2019)

Durante uma busca ativa “esse é um termo muito usado nas vigilâncias epidemiológica e sanitária, bem como na saúde do trabalhador, que a definiu como “ir a procura de indivíduos com o fim de uma identificação sintomática, principalmente das doenças e agravos de notificação compulsória”.(1) No entanto, este é um sentido estrito do termo. (Pereira,2019)”, é possível interagir não só com o usuário, de maneira isolada, mas com o mundo que o cerca, seu espaço e território. Entender e conhecer as relações que o usuário cria com sua moradia, familiares e sociedade, assim como o grau de envolvimento com os mesmos. (2,3) Permite também avaliar o sofrimento psíquico do usuário e de seus familiares, suas condições e qualidade de vida, avaliar se existem comorbidades associadas aos transtornos mentais. Enfim, enxergá-lo de forma holística visando não só o tratamento adequado, mas uma melhora na sua qualidade de vida, objetivando a reinserção do mesmo à sociedade. (1-3) (Pereira, 2019)

O controle da tuberculose na população de rua traz consigo uma grande barreira para ser enfrentada pelos profissionais de enfermagem, que são elas: escassez de materiais, falha no atendimento e a falta de conhecimento dos acometidos para com a doença e tratamento, sendo assim grandes contribuintes para que os profissionais não consiga realizar um plano de atendimento supervisionado e acompanhado da maneira correta, onde a escassez de matérias básicos como EPI e medicação coopera para que os profissionais de enfermagem não consiga realizar o atendimento de forma adequada e correta havendo falha no atendimento prestado ao paciente que pode se dizer prioritário pois vive em situação de rua e não tem muitas

vezes conhecimento nenhum sobre a doença e não sabe a gravidade da doença quando não se é tratada. (Ministério da saúde,2019)

A constituição da república federativa em seu ARTIGO DE NÚMERO 196 Fala que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida por políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Sendo assim foi criada a política nacional das pessoas em situação de rua, pelo DECRETO Nº 7.053 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009. No Art. 7º E um de seus parágrafos descreve como objetivo que é assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda. Essa política foi de extrema importância para que fosse desenvolvida ações e serviços para esse público. No ano de 2012 o Ministério da saúde regularizou o consultório na Rua. (eCnaR). (Comitê de saúde CNJ-RJ, 2019).

4.3 A perspectiva da enfermagem no tratamento da tuberculose nos pacientes em situação de rua

O enfermeiro do consultório na rua tem um grande desafio que é desenvolver estratégias de como cuidar de cada indivíduo com suas particularidades. Assim, deixando de lado o modo tradicional, é necessário o atendimento humanizado, passar segurança para o paciente.

Construir uma relação que faça com o que a pessoa sinta-se à vontade para falar suas necessidades, logo o enfermeiro põe em prática a arte do ouvir, acolher, para atender pessoas em situação de rua diagnosticada com tuberculose ,existem inúmeras barreiras a serem derrubadas, a grande maioria das pessoas não aceitam o resultado positivo para tal doença, existe resistência para aceitar o tratamento, muitos começam e não terminam , por ser um tratamento prolongado, existe a dependência de uso de drogas que muitos não consegue ficar muito tempo sem usar e outro motivo de abandono do tratamento é a falta de moradia fixa. (Acosta,2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender A prevalência e dificuldade do tratamento da tuberculose na população em situação de rua pela perspectiva da enfermagem a partir da metodologia científica. Para se atingir uma compreensão do objetivo geral que seria a análise da predisposição dos casos de tuberculose na população em situação de rua, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro analisar as barreiras que interferem na prevenção e tratamento da tuberculose em PSR. Verificou-se que está diretamente ligada à precariedade financeira, marginalização social e péssimas circunstâncias de existência, além da dificuldade em obter atendimento médico. Depois, estudar medidas para o controle da tuberculose na população em situação de rua. A análise permitiu concluir que deve haver uma busca ativa destes pacientes na comunidade, educar os pacientes com relação ao tratamento, informando os riscos da não realização do tratamento e abandono, acolhendo e respeitando sempre a individualidade de cada paciente. Sendo assim, a tuberculose é uma das doenças que ainda mata demasiadamente e as pessoas em situação de rua são as mais afetadas, devido a sua exposição.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. F. PRÁTICAS DE CUIDADO PRESTADAS POR ENFERMEIRAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA AO USUÁRIO COM TUBERCULOSE. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e87678, 2023. Disponível em: [SciELO - Brasil - PRÁTICAS DE CUIDADO PRESTADAS POR ENFERMEIRAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA AO USUÁRIO COM TUBERCULOSE PRÁTICAS DE CUIDADO PRESTADAS POR ENFERMEIRAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA AO USUÁRIO COM TUBERCULOSE](#) Acesso em: 23 maio. 2024.

ALVES, B. / . O. / . **Tuberculose**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/tuberculose-21/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Censo 2022: população que vive nas ruas segue invisível nas estatísticas oficiais do país. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/01/05/censo-2022-populacao-que-vive-nas-ruas-segue-invisivel-nas-estatisticas-oficiais-do-pais.ghtml>. Acesso em: 5 maio. 2024. Acesso em: 23 maio. 2024.

Comitê de Saúde CNJ-RJ. Disponível em: <https://www10.trf2.jus.br/comite-estadual-de-saude-rj/legislacao/constituicao-de-1988/>. Acesso em: 5 maio. 2024.

Como é feito o diagnóstico da tuberculose? Disponível em:
<<https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-e-feito-o-diagnostico-da-tuberculose>>.
Acesso em: 5 maio. 2024.

Estado do Rio registra 1.939 casos de tuberculose em Pessoas em Situação de Rua. Disponível em: <<https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/12/estado-do-rio-registra-1-939-casos-de-tuberculose-em-pessoas-em-situacao-de-rua>>. Acesso em: 23 maio. 2024.

Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cr_onica_cab35.pdf Acesso em: 23 maio. 2024

FREITAS, A. C. G. de; LAUDELINO, A. C. F.; ROCHA, S. H. D. de N.; PRADO, M. R. M. do; SEREA, R. V. P. Tuberculose pulmonar e os desafios do tratamento em paciente em situação de rua: relato de caso / Pulmonary tuberculosis and the challenges of treating a homeless patient: a case report. **Brazilian Journal of Development**, V. 6, n. 10, p 74922-74934, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-062. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17745> Acesso em: 23 maio. 2024.

Manual de recomendação para o controle da tuberculose no Brasil. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf Acesso em: 23 maio. 2024

Ministério da Saúde lança campanha de combate à tuberculose e reforça ações para eliminação da doença no Brasil. Disponível em:
<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-combate-a-tuberculose-e-reforca-acoes-para-eliminacao-da-doenca-no-brasil>>. Acesso em: 23 maio. 2024.

PEREIRA, M. O. et al. Busca ativa para conhecer o motivo da evasão de usuários em serviço de saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 5, p. 409–412, 2019.

SANTOS, S. M.; DA VEIGA, G. L.; ALVES, B. da C. A.; DE CARVALHO, S. . S.; GASCÓN, T. M.; FONSECA, A. L. A. TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR EM BACIOS MULTIRRESISTENTES: REVISÃO DA LITERATURA: TREATMENT OF MULTIDRUG-RESISTANT PULMONARY TUBERCULOSIS: A LITERATURE REVIEW. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública - RESP**, [S. l.], v. 1, n. 3, 2023. DOI: 10.59788/resp.v1i3.35. Disponível em:
<https://respcientifica.com.br/index.php/resp/article/view/35>. Acesso em: 23 maio. 2024.

SILVA, T. O. et al. População em situação de rua no Brasil: estudo descritivo sobre o perfil sociodemográfico e da morbidade por tuberculose, 2014-2019. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 30, n. 1, p. e2020566, 2021. Acesso em: 07 nov. 2023.

Tratamento Diretamente Observado (TDO) da Tuberculose na Atenção Básica: Protocolo de Enfermagem. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tratamento_diretamente_observado_tuberculose.pdf Acesso em: 23 maio. 2024.